

A TRANSFORMAÇÃO DO ACERVO MODERNO DA PRATA: O caso da Residência José Augusto de Almeida

LA TRANSFORMACIÓN DEL ACERVO MODERNO DE LA PRATA: el caso de la residencia José Augusto de Almeida

THE TRANSFORMATION OF THE MODERN SILVER COLLECTION: the case of the residence José Augusto de Almeida

ALCILIA AFONSO DE ALBUQUERQUE MELO (1); CARINE AYANNE MENDES DE FARIAS (2); MARJORIE JORDANA GARCIA FERNANDES (3)

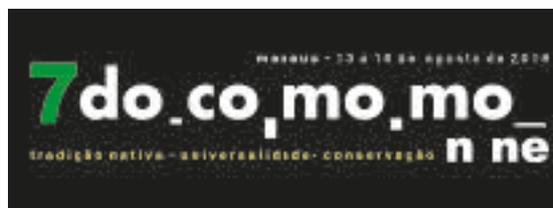
1. Professora adjunta CAU. UAEC. CTRN. UFCG e coordenadora GRUPAL
R. Antônio de Souza Lopes. 100. 1302 A. Catolé. Campina Grande-PB
kakiafonso@hotmail.com

2. Aluna de graduação CAU. UAEC. CTRN. UFCG e pesquisadora voluntária GRUPAL
R. Rodrigues Alves. 1979. 301. Universitário. Campina Grande-PB
carineayanne@gmail.com

3. Aluna de graduação CAU. UAEC. CTRN. UFCG e pesquisadora PIBIC. GRUPAL
R. Professor Antônio Mangabeira. 65. 202. Itararé. Campina Grande-PB
marjorie_jordana@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo as transformações ocorridas no acervo residencial moderno do Bairro da Prata, localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba. Para tal análise selecionou-se como



estudo de caso, uma obra arquitetônica projetada em 1964, pelo arquiteto autodidata campinense, Geraldino Duda: a residência José Augusto de Almeida. Tem-se como objetivo apresentar as modificações projetuais sofridas pela edificação ao longo do tempo. Justifica-se pela dificuldade de conservação do patrimônio moderno campinense. A construção mencionada encontra-se em desuso, mas com proposta de intervenção para adaptação ao uso comercial. A pesquisa desenvolve-se através do GRUPAL/Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar, da Universidade Federal de Campina Grande. A metodologia usada para análise do objeto arquitetônico foi baseada em AFONSO (2017), que propõe o trabalho com as cinco dimensões da arquitetura: histórica - apoiada em SERRA (2006), espacial, funcional, tectônica e formal. Foi realizada a investigação do objeto arquitetônico e sua relação com os distintos condicionantes que o originaram. Acredita-se que os resultados obtidos possam contribuir para preservação cultural e arquitetônica das obras modernas campinenses.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Patrimônio Moderno; Preservação; Conservação; Geraldino Duda.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objeto de estudio las transformaciones ocurridas en el acervo residencial moderno del Barrio de la Prata, ubicado en Campina Grande, Paraíba. Se eligió como estudio de caso, una obra arquitectónica proyectada en 1964, por el arquitecto autodidacta Geraldino Duda: la residencia José Augusto de Almeida. Tiene como objetivo presentar los cambios de proyecto sufridos por la edificación a lo largo del tiempo. Se justifica por la dificultad de conservación del patrimonio moderno campinense. La investigación es desarrollada por el GRUPAL/Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar, de la Universidad Federal de Campina Grande. La metodología utilizada para el análisis del objeto arquitectónico fue basada en AFONSO (2017), que propone el trabajo con las cinco dimensiones de la arquitectura: histórica - apoyada en SERRA (2006), espacial, funcional, tectónica y formal. Se realizó la investigación del objeto arquitectónico y su relación con los distintos condicionantes que lo originaron. Se cree que los resultados obtenidos pueden contribuir a la preservación cultural y arquitectónica de las obras modernas campinenses.

Palabras clave: Arquitectura Moderna; Patrimonio Moderno; Preservación; Conservación; Geraldino Duda.

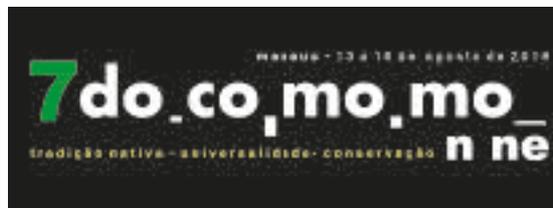
ABSTRACT

The present article has as study object the transformations occurred in the modern residential collection of Prata's neighborhood, located in Campina Grande, Paraíba. For this analysis a project designed in 1964 by Geraldino Duda was selected as the case study: the José Augusto de Almeida residence. The objective is to present the project modifications suffered by the building over time. It is justified by the difficulty of preserving the Campinense modern patrimony. The mentioned construction is in disuse, but with a proposal of intervention for adaptation to the commercial use. The research is developed by the GRUPAL, a Federal University of Campina Grande's academic group. The methodology used for the analysis of the architectural object was based on AFONSO (2017), which proposes the work with the five dimensions of architecture: historic - supported by SERRA (2006), spatial, functional, tectonic and formal. An investigation was made about the architectural object and its relation with the different conditions that originated it. It is believed that its results have been expanded with the cultural and architectural preservation of campinenses modern residences.

Keywords: Modern Architecture; Modern Heritage; Preservation; Conservation; Geraldino Duda.

Introdução

O presente artigo tomou como estudo de caso a residência José Augusto de Almeida, um exemplar da produção arquitetônica moderna do bairro da Prata, localizado na cidade de



Campina Grande, Paraíba. Projetada em 1964 por Geraldino Duda, engenheiro civil por formação e arquiteto autodidata, a residência acomodou um extenso programa de necessidades, setorizado a partir das zonas social, íntima, serviço e de lazer, caracterizando, assim, o alto padrão residencial que o bairro abrigou nos anos 60.

Intrínsecamente, estudou-se as transformações sofridas pelo acervo residencial moderno campinense, utilizando como recorte espacial o bairro da Prata, por atuar como protagonista no cenário moderno urbano e arquitetônico campinense, devido à instalação de equipamentos e residências que simbolizavam a ascensão econômica decorrente de intenso desenvolvimento industrial, na década de 1960.

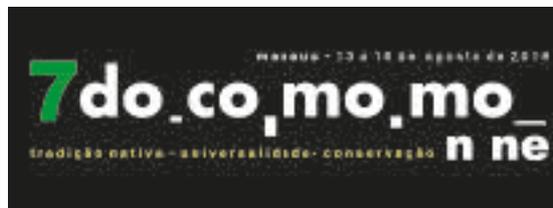
A pesquisa tem como objetivo apresentar as modificações projetuais ocorridas na Residência José Augusto de Almeida ao longo do tempo. A edificação passou por uma adaptação durante a década de 1980, tornando-se multifamiliar, e atualmente, encontra-se em desuso, mas com proposta de intervenção para uso comercial.

O estudo justifica-se pela dificuldade de conservação do patrimônio moderno campinense, que apesar de tão rico, é desconhecido no meio acadêmico nacional e passa por acelerado processo de descaracterização. Na Prata, esse processo é intensificado pela mudança de uso que o bairro vem atravessando desde a década de 80, após implantação do pólo médico e descentralização dos serviços antes condensados no Centro do município.

Desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/GRUPAL, integrado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, a investigação está inserida no campo de pesquisa voltado para história e cidade, por relacionar conceitos de patrimônio e modernidade. Este trabalho é resultado do Programa de Bolsa de Iniciação Científica/ PIBIC, ainda em desenvolvimento, denominado “Prata Moderna. Estudos sobre a produção arquitetônica moderna no bairro da Prata. Campina Grande. Paraíba.”.

Duas linhas metodológicas regem esta pesquisa: a arquitetônica/urbanística e a histórica. A última trabalha coletando dados em fontes primárias, como arquivos públicos e privados, de acordo com o que foi proposto por SERRA (2006), que caracteriza processos e sistemas na elaboração de pesquisas científicas em Arquitetura e Urbanismo. Como processo, entende-se “o modo como se sucedem os estados diferentes do sistema no tempo”, enquanto sistema é compreendido como “um conjunto de objetos entendidos como uma totalidade de eventos, pessoas ou ideias que interagem uns com os outros”. (SERRA, 2006, p.70-72)

Para mais desta abordagem metodológica, a pesquisa trabalha com a análise do objeto arquitetônico, adotando o método de AFONSO (2017), que parte do estudo gráfico para



melhor compreensão do objeto investigado, analisando cinco dimensões da arquitetura: histórica, espacial, tectônica, funcional e formal, além da conservação.

Buscou-se investigar o objeto arquitetônico isoladamente e sua relação com os distintos condicionantes que o originaram. Acredita-se que os resultados obtidos neste trabalho possam contribuir com a preservação cultural e arquitetônica das obras modernas campinenses, principalmente aquelas localizadas na Prata, por destacar seus atributos e valores.

Aporte Teórico

Buscando ressaltar o funcionalismo e racionalismo, o precursor da Arquitetura Moderna, entre 1920 e 1930, Le Corbusier, que teve como objeto de estudo a casa, “máquina de morar”, evidenciou cinco pontos básicos desta arquitetura: pilotis, planta livre, janelas em fita, fachadas livres e teto jardim.

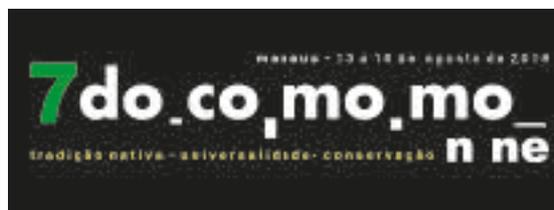
A diversidade dessa arquitetura, influenciada pelo Movimento Moderno, é muito vasta no Brasil, que mesmo influenciado pelo estilo internacional originou arquiteturas genuinamente suas, adaptadas às suas realidades. Buscando explicar a adesão brasileira ao estilo internacional, BRUAND (1991) colocou:

É fácil entender por que a obra de Le Corbusier encontrou terreno receptivo: difundida em grande escala em uma língua acessível, não só constituía a melhor solução para as condições materiais locais, mas também satisfazia a sensibilidade brasileira, associando um certo rigor cartesiano simplista com um entusiasmo visionário de caráter profético. (BRUAND, 1991, p.22)

De acordo com AFONSO (2010), os princípios norteadores da **Arquitetura Moderna** adotam como pontos básicos: a arquitetura como volume e jogo dinâmico de planos; a tendência à abstração, à simplificação; utilização de malhas geométricas estruturantes do projeto; busca de formas dinâmicas e espaços transparentes, com o predomínio da regularidade substituindo a simetria axial acadêmica e a ausência de decoração que surge de perfeição técnica.

Campina Grande, foi influenciada por estes princípios arquitetônicos em meados dos anos 50, mas é somente na década de 1960, arquitetos e engenheiros passaram a desenvolver uma expressão própria e regional, consolidando a linguagem moderna na arquitetura doméstica do município. A dificuldade de conservação do patrimônio moderno campinense é um problema recorrente e preocupante. Embora peculiar, o acervo em questão ainda é desconhecido no meio acadêmico nacional e passa por acelerado processo de descaracterização.

Em meio ao debate da **conservação** a Carta de Burra (1999) define que “todos os processos de prestação de cuidados a um sítio (lugar, área, terreno, paisagem, edifício,



grupos de edifícios) por forma a que ele retenha o seu significado cultural”. Dentro desse conceito, estariam, portanto, a preservação e manutenção. Por **preservação**, entende-se “manter a fábrica de um sítio no seu estado existente e retardar a sua deterioração.”

De acordo com ZANCHETI (2014) “conservação é uma atividade que se apoia em um código ético que traça diretrizes de intervenção sobre os objetos.” Logo, existem duas formas de realizar a conservação: de maneira preventiva e informacional. A primeira se dá pelo processo de manutenção, que age sobre as condições ambientais e não sobre o objeto em si. A segunda é feita virtualmente, visando a identificação e armazenagem de características dos objetos em meios de informação artificiais.

O GRUPAL tem estudado e divulgado o acervo moderno campinense, contribuindo diretamente para a conservação informacional e alertando sobre a urgente necessidade da conservação preventiva. Busca-se chamar atenção também para a necessidade de preservação legal, além de incentivar a adoção de técnicas compatíveis com a condição patrimonial.

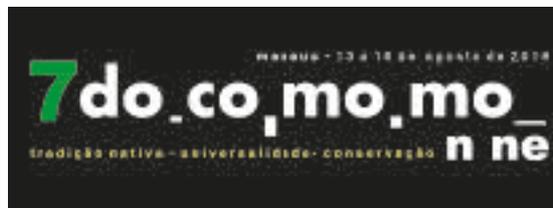
De acordo com CHOAY (2001), a partir dos anos 60, o conceito de patrimônio edificado foi ampliado na Europa, atravessando uma expansão tipológica, cronológica e estilística. Sendo assim, a produção moderna junto à vernácula e à industrial, entre tantos outros exemplares, foram incluídas nessa ampliação conceitual.

Contudo, é perceptível que no Brasil essa ampliação ainda é bastante restrita, variando de acordo com os contextos sociais, econômicos, culturais. Em Campina Grande, além da negligência por parte da legislação municipal que não abarca os conjuntos arquitetônicos modernos como áreas de interesse arquitetônico e cultural, a sociedade local por vezes não atribui significado nem valores a este acervo, que outrora ganhou status de progresso, arrojo e civilidade. Atualmente, os exemplares da “arquitetura progressista”, como ficou conhecida a Arquitetura Moderna, têm sofrido descaracterizações, quando não são demolidos.

Quanto ao **Patrimônio Moderno**, é importante esclarecer que o Movimento Moderno tinha como um de seus princípios a verdade arquitetônica. O exterior da edificação seria, portanto, resultado de sua organização interna que caracteriza e define a época da construção. Como exposto por JOKILETHO (2003):

Modernidade não é um estilo, mas uma abordagem cultural que penetrou todas as regiões do mundo e é expressa em uma variedade de formas. É essa pluralidade de expressões que representa nossas culturas contemporâneas e que forma nosso patrimônio recente. (JOKILETHO, 2003, p. 109)

Quanto aos princípios éticos de intervenção no patrimônio edificado, KUHLMANN (2009, p. 59-100) descreve como imprescindível: distinguibilidade, as intervenções ocorridas



sobre o projeto original devem marcar seus tempos distintos; reversibilidade, as intervenções posteriores devem ser respeitadas além de facilitarem futuras intervenções; mínima intervenção, para não desnaturalizar o documento histórico; compatibilidade de técnicas e materiais, fazendo uso de técnicas compatíveis e não nocivas.

O objeto

A residência escolhida como exemplar de estudo localiza-se no bairro da Prata, Campina Grande. Estabelecido no interior do Agreste Paraibano, nordeste brasileiro, o município abriga uma população de aproximadamente 400.000 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do estado, atrás apenas da capital João Pessoa.

O bairro da Prata, por sua vez, está situado na porção oeste da cidade, possuindo área de 0,77km² e população total de 3.884 habitantes, segundo dados do IBGE do ano 2000. Surgiu num contexto de renovação da paisagem urbana, onde se buscava a redefinição de fluxos e estéticas. Fundamentado pelos conceitos do urbanismo moderno que tem como princípio a racionalização do espaço com a separação de usos e zoneamento, considerando os condicionantes locais, o objetivo da administração pública era ordenar a desordem prevendo o crescimento da cidade.

Buscando progresso e embelezamento, num contexto higienista comum ao Brasil como um todo, o prefeito vigente no período em que foi iniciada a ocupação do bairro, Vergniaud Wanderley, solicitou ao arquiteto francês radicado em Recife, George Munier, um plano de obras que tinha como finalidade um desenvolvimento “esquadricado”. Concluiu-se, assim, que o bairro da Prata surgiu com certo rigor na marcação de ruas retas, largas e perpendiculares.

Quadras uniformes, que contrastam com o traçado irregular do Centro, caracterizam o bairro, que somente na década de 60, decorrente de um maior desenvolvimento industrial, avançou em relação à infraestrutura urbana, caracterizando-se como área nobre da cidade, e ganhando perfil residencial de alta renda.

A **Residência Augusto de Almeida** situa-se, especificamente, à Rua Pedro II, nº 468, no bairro Prata. Está inserida numa quadra de usos mistos, havendo a predominância de comércio e serviços, como farmácia e consultórios médicos. Ainda neste entorno estão situados o Terminal de Integração e o Parque Evaldo Cruz, usados como pontos de referência. Seu uso residencial foi abandonado há mais de dez anos e brevemente passará por adaptações para abrigar uso comercial.

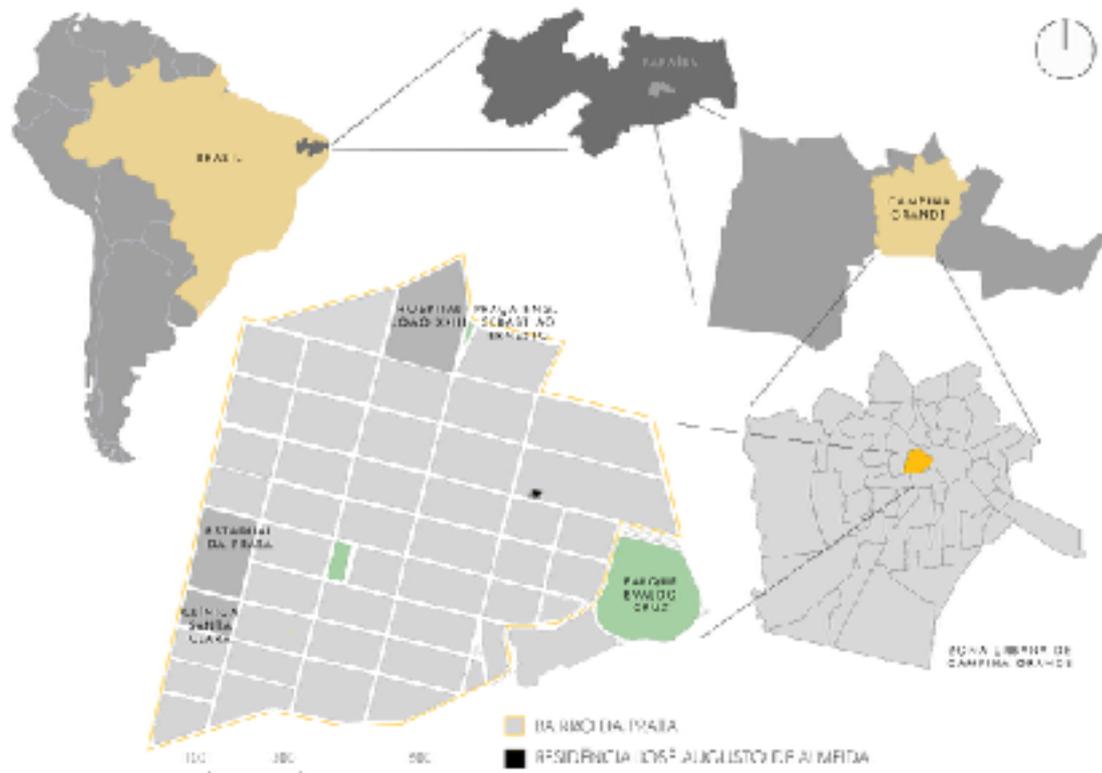


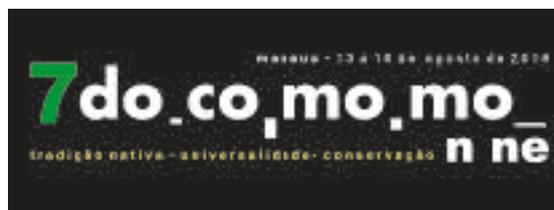
Figura 1- Localização da residência em análise.
 Fonte: Marjorie Garcia, 2018.

O arquiteto

Geraldino Pereira Duda, natural de Campina Grande onde reside até os dias atuais, nasceu no dia 06 de março de 1935. Engenheiro civil pela Universidade Federal da Paraíba -Campus Campina Grande, e tornando-se um arquiteto autodidata, produziu um grande número de projetos residenciais unifamiliares, entre as décadas de 1960 e 1970. Durante esse período as famílias de médicos, cientistas políticos, comerciantes e profissões de alta renda sentiram-se incitadas a construir residências suntuosas e diretamente ligadas ao estilo de arquitetura que imperava em todo o Brasil, mesmo que tardiamente em Campina Grande. Duda chegou a construir um acervo de mais de 300 obras, com uma linguagem única, inovando nas soluções projetuais, nos materiais e na forma de construir para região.

Dimensão Histórica

A edificação em análise foi solicitada por José Augusto de Almeida, no final de agosto de 1964. O projeto feito para um terreno situado à Rua Pedro II, nas proximidades do Açude Novo, tratava de uma residência de dois pavimentos, sendo o térreo com 216m²



de área e o inferior com 121,80m², totalizando 337,80m² de área construída.

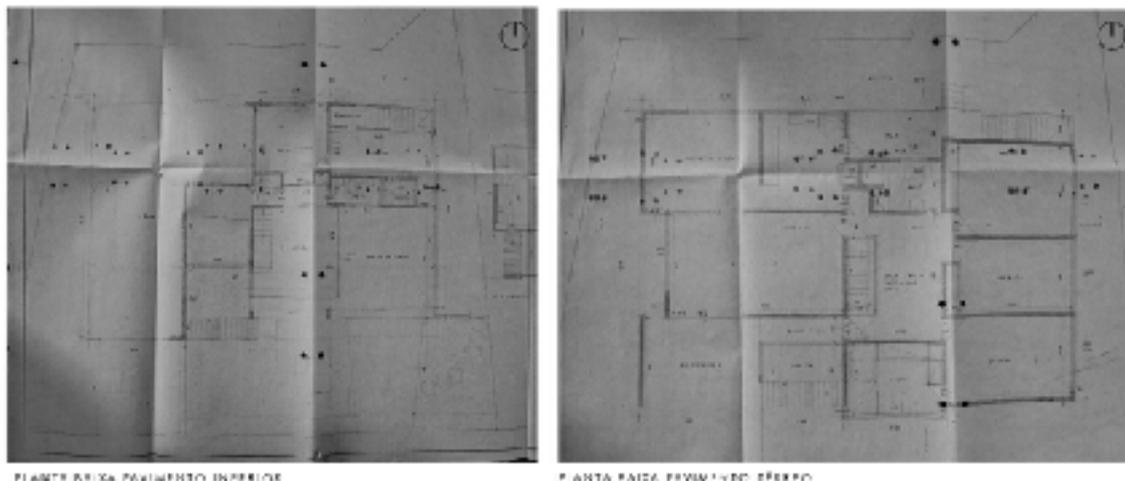


Figura 2 - Material de projeto original da residência em análise.
Fonte: Arquivo Municipal. Novembro de 2017.

Segundo uma das herdeiras da residência, entrevistada rapidamente durante a visita *in loco*, a edificação dispunha de um extenso programa de necessidades, que passou por adaptações na década de 1980, visando abrigar com mais conforto, a nova família que se formava após seu casamento. O pavimento inferior foi modificado e o programa original ampliado, proporcionando a residência o uso multifamiliar.

No decorrer do tempo, a família continuou a crescer e a edificação não atendia mais as demandas de seus moradores. A partir disso, houve o deslocamento dos residentes para outras moradias, e a edificação moderna passou a funcionar como depósito. Atualmente, seguindo a tendência imobiliária da região, o imóvel será subdividido para abrigar usos comerciais. Conta com projeto de intervenção pronto para execução e aluguel em fase de divulgação.

Dimensão Espacial

Espaço externo

Quanto à implantação, a residência em formato de paralelepípedo, com dimensões aproximadas de 18 x 12m em planta, ocupa o centro do lote e está distribuída linearmente no eixo Leste-Oeste, tirando partido da predominância dos ventos provindos do sudeste e do leste para configuração de seus ambientes. Dividida em dois pisos, apropria-se da topografia, característica comum nos projetos de Duda.

Um aterro sustentado por um muro de arrimo foi usado como solução estrutural para apoio do pavimento superior e refletiu diretamente na disposição do jardim dianteiro,

dividido em dois níveis. O desenho paisagístico demonstra preocupação com a orientação e circulação de pedestres, criando uma separação do acesso automobilístico. Atualmente, estes acessos encontram-se totalmente separados, inclusive em cotas diferentes do terreno.



Figura 3- Redesenho do projeto original.
Fonte: Carine Ayanne, 2018.

Outras alterações identificadas, referem-se à altura e materialidade do muro. No desenho original, seria apenas um gradil, de aproximadamente 1,50m, no entanto, hoje há um muro de revestimento pétreo, opaco, atenuado por um gradil superior, que oculta totalmente o pavimento inferior da residência.

Espaço interno

Valendo-se do material de projeto original levantado no Arquivo Municipal, é possível perceber que a residência possui uma geometria retangular e bem articulada,. Mesmo estando dividida em dois pavimentos de acordo com a funcionalidade, existe uma boa relação entre as zonas social, íntima, de serviço e de lazer.

Quanto aos acessos, originalmente os usuários poderiam ascender ao pavimento superior fazendo uso de três escadas para circulação vertical, que buscam interligar diretamente zonas do programa, a **social**, externa e coberta por uma pérgola; a **íntima**, localizada no salão de jogos, integrado à garagem, sob pilotis; e a de **serviço**, situada na parte posterior da edificação e acessada pela lavanderia, nitidamente mais isolada.

O pavimento inferior era composto originalmente pela zona de lazer, pelos ambientes de limpeza da zona de serviço, por um salão e pelo quarto de hóspedes. O pavimento



superior, por sua vez, continha a zona de serviço formada por cozinha e sala de refeição, os ambientes da zona social, assim como a zona íntima.

Dimensão Tectônica

Quanto a estrutura, a residência faz uso de 12 pilares em concreto, sendo 11 deles retangulares com dimensões aproximadas de 20x30cm, em sua maioria ocultos pela alvenaria, e o último em formato circular. O espaçamento entre eles segue uma trama ordenadora de dimensões variadas, independente da alvenaria. A laje caracteriza-se por ser maciça em concreto armado. A solução estrutural adotada confere, portanto, maior flexibilidade à edificação, podendo esta ser facilmente adaptada a novos usos, já que suas paredes são e apenas de vedação.

Os fechamentos externos são, predominantemente, compostos por alvenaria revestida por massa. Através de fotografias e do desprendimento da pintura, percebe-se a utilização da coloração amarela na fachada principal, em contraste com o revestimento cerâmico fosco em tom terroso e com o azulejo do tipo português em tons de azul, usado no alpendre.

A platibanda oculta o telhado constituído por telhas de fibrocimento. Nas pastilhas que revestem o elemento em discussão percebe-se a passagem do tempo, tanto pelo descolamento de algumas peças como pela coloração escura adquirida pelas intempéries. Uma solução enfatizada pelo projetista na perspectiva original, trata-se da utilização da diferença de alturas entre as águas do telhado, para introdução de abertura alta, permitindo assim, iluminação natural. Neste caso, a vedação fixa foi especificada: tijolos de vidro.

Quanto às esquadrias, dispostas em fita, são em sua maioria de correr, constituídas por venezianas fixas em madeira na bandeira superior e vidro nas folhas. Buscando amenizar a incidência direta do sol na fachada leste, além de protegê-las da chuva, estas foram discretamente recuadas da alvenaria nesta fachada.



Figura 4 – Levantamento fotográfico.
Fonte: Carine Ayanne, novembro de 2017.

No campo dos revestimentos, diversos tipos de pedras são utilizados. Azulejos coloridos foram empregados internamente; ladrilhos hidráulicos foram aplicados nos pisos dos banheiros; um revestimento com padrão hexagonal foi aplicado na cozinha e outro em formato retangular, de origem cerâmica, no alpendre.

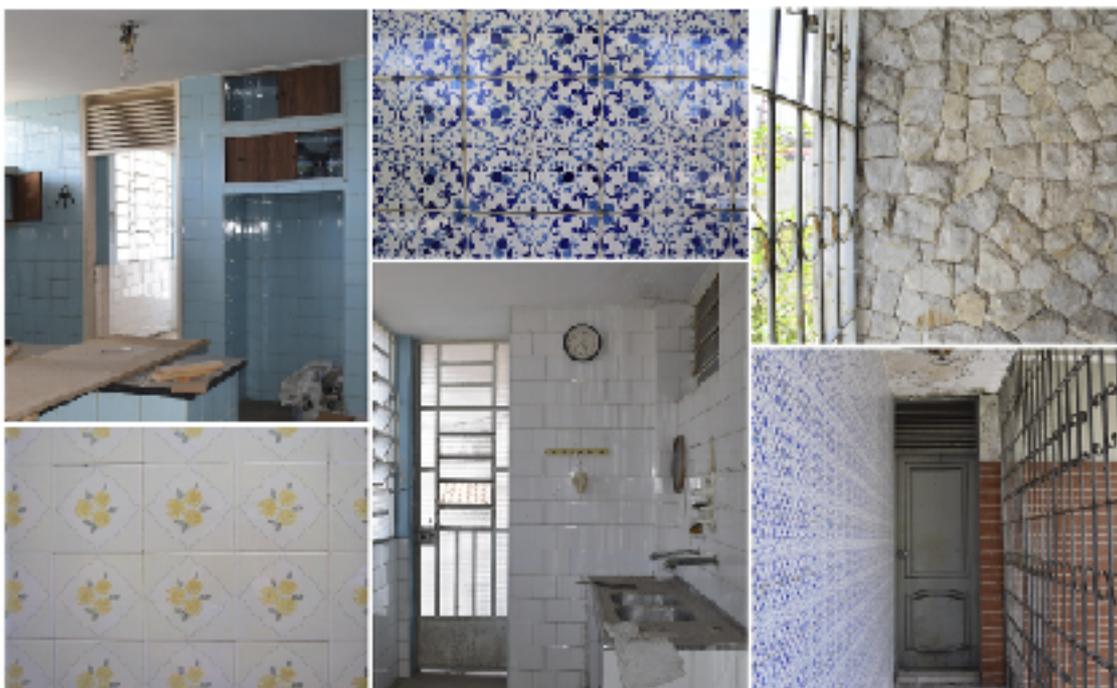


Figura 5 - Texturas da residência em análise.
Fonte: Carine Ayanne, novembro de 2017.

Em boa parte de suas obras, Duda deu um tratamento especial as escadas. Na edificação em questão, a escada externa, adotou como solução estrutural uma viga lateral, com isso, os degraus em pedra granito foram engastados lateralmente. Com espelho em pedra escura e recorte diagonal, contrastando com piso branco, os degraus parecem “flutuar”.



Figura 6 - Escada externa da residência em análise.



Fonte: Carine Ayanne, novembro de 2017.

Dimensão Funcional

Projetada inicialmente para uso residencial, a construção sofreu algumas adaptações em seu pavimento inferior. Já abrigando um quarto de hóspedes, este piso teve seus usos de serviço e de lazer substituídos, a fim de abrigar um programa mais adequado à nova realidade da família residente.

Os banheiros foram mantidos; o quarto de hóspedes foi transformado numa suíte de casal; o salão de jogos, a dependência de empregada e a lavanderia foram adaptados para se tornarem novos quartos; o abrigo de automóveis foi transferido para o recuo frontal, e seu espaço original passou a ser uma sala de estar integrada à uma cozinha americana.

Dimensão Formal

Todas as mudanças citadas anteriormente refletiram na atual volumetria da edificação. A subtração feita para abrigar a garagem, bem como as vedações em vidro do salão de jogos, foram substituídos por fechamentos opacos, gerando novos ambientes. O vazio do alpendre e as saliências do volume superior auxiliavam na dinamicidade buscada para as fachadas. Evidencia-se a horizontalidade dos volumes, estando um deles escondido pelo muro, mas tomando partido do gradil para gerar uma maior integração com a rua. A diversidade de revestimentos e texturas ajuda, por sua vez, na distinção dos volumes.



Figura 7 - Fachada Principal da residência em análise.

Fonte: Carine Ayanne, novembro de 2017.

Conservação do imóvel

Quanto a preservação legal, a residência não está inserida em área de interesse cultural (ZEIC-Plano Diretor, 2006), nem registrada na listagem de bens imóveis tombados de Campina Grande. Com isso, o projeto de intervenção, já divulgado, está legalmente autorizado. Essa situação é preocupante, uma vez que o bairro da Prata tornou-se alvo potencial da especulação imobiliária, após implantação do polo médico.

Em relação à conservação física, como dito anteriormente, a residência foi modificada e tem sido utilizada como depósito. Estas transformações, bem como sua utilização inadequada, atingem os princípios de autenticidade e integridade do objeto arquitetônico. A autenticidade da edificação acabou sendo comprometida porque seu uso atual a desvaloriza e degrada com ações físicas. Quanto a integridade, as adaptações do programa a tornaram ilegítima, visto que, sua originalidade foi atingida. Além disso, sofreu danos provocados pelas intempéries do tempo, e suas patologias precisam ser sanadas com urgência.

A proposta de intervenção

A Residência José Augusto de Almeida, passará brevemente por mais uma adaptação. Por meio das plantas de reforma propostas para adaptação da residência ao uso comercial, é possível notar que existem diferenças entre o projeto original, de Geraldino Duda, e o estado atual da edificação. Tais modificações, como dito anteriormente por uma das proprietárias, foram desenvolvidas como forma de adequar a moradia às novas demandas de seu entorno.

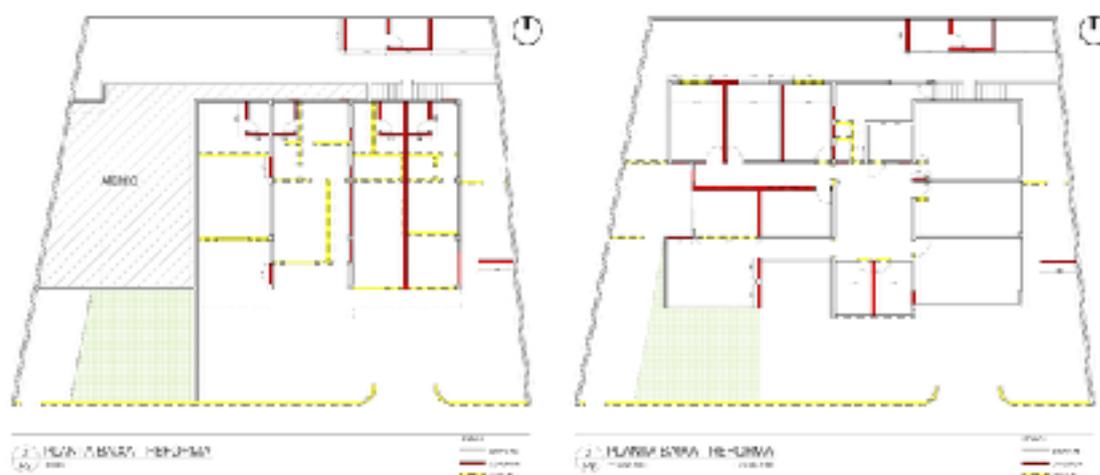
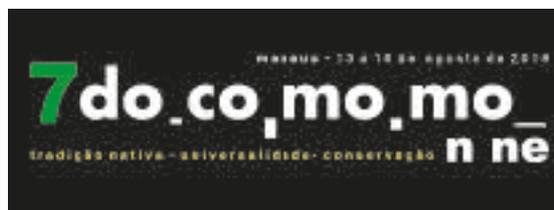


Figura 8 - Plantas de reforma para a residência.
Fonte: Arquiteto Rafael Meira. 2018.

Boa parte das alterações são referentes a demolição ou construção dos fechamentos. Como o novo projeto busca transitar o edifício para o uso comercial, quatro salas foram



criadas no térreo, todas com banheiro próprio, e um único e amplo ambiente foi pensado para o primeiro pavimento, visando um serviço com maiores necessidades.

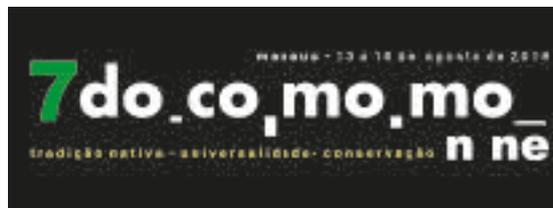
Com relação aos princípios éticos de intervenção, enfatizados por KUHL (2009) e citados anteriormente, nota-se que a reforma tenta ao máximo respeitá-los. Por exemplo, as modificações planejadas para a fachada se utilizam de materiais contemporâneos, criando uma separação temporal entre a construção original e o projeto proposto, honrando a distinguibilidade. A reversibilidade se faz presente, uma vez que, a estrutura original da edificação foi mantida, e materiais reversíveis usados, permitindo mudanças posteriores com maior facilidade.

Por fim, os princípios de compatibilidade de técnicas e materiais e de mínima intervenção, foram parcialmente respeitados, considerando que revestimentos, fechamentos internos, detalhes como a escada externa e algumas esquadrias ainda originais serão totalmente perdidos, além de algumas vedações não respeitarem vazios da residência.



Figura 9 - Renders do projeto de intervenção a para a residência.
Fonte: Arquiteto Rafael Meira. 2018.

Discussão



Atualmente, boa parte do legado moderno ainda existente no bairro da Prata teve seu uso residencial transformado em hospitalar. O descaso e a falta de instrução acadêmica para atuação no patrimônio edificado têm causado a perda de autenticidade nas edificações modernas.

Sabe-se da impossibilidade do engessamento formal e funcional dessa arquitetura, além da necessidade de reusos, no entanto, deve-se haver sensibilidade no momento de intervenção, considerando os elementos marcantes e de valor para a preservação da memória arquitetônica moderna.

Entende-se por uso compatível, aquele que respeita o significado cultural atribuído ao edifício (ou conjunto) no decorrer do tempo. Baseando-se nos estudos do GRUPAL, torna-se evidente que o uso dos imóveis, mutante de acordo com o contexto sociocultural, é um fator importante para a preservação, contudo, sendo necessário um uso coerente com a sua configuração física. KUHL (2011) esclarece esse pensamento:

A utilização de um edifício é essencial para sua sobrevivência e deve ser condicionada por análise pormenorizada da obra (ou conjunto de obras), algo primordial para determinar usos compatíveis de modo a assegurar a preservação dos elementos caracterizadores do bem e valorizá-los. (KUHL, 2011, p. 132)

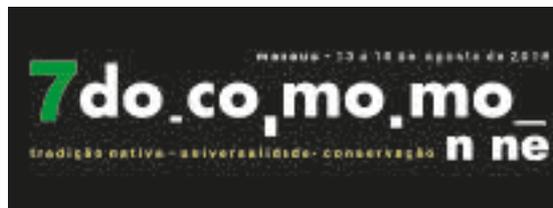
Sendo assim, como bem definiu RIBEIRO e NÓBREGA (2016):

Os projetos de intervenção não podem seguir gosto pessoal, individual, precisam ser consequência da discussão de profissionais dos diversos campos do saber para que se possa formar uma fundamentação teórica consistente e se elaborar diretrizes de intervenção coerentes com esta fundamentação. (RIBEIRO e NÓBREGA, 2016, p.22)

Conclusão

Por meio do estudo exposto, entende-se que a partir da década de 1960, em meio ao grande desenvolvimento econômico do país, e influenciados pela modernidade, arquitetos e engenheiros do nordeste passam a desenvolver uma expressão própria e regional, consolidando a linguagem moderna na arquitetura doméstica, inclusive no município campinense.

Geraldino Pereira Duda, é considerado precursor da modernidade em Campina Grande. Engenheiro civil de formação e arquiteto autodidata, produziu um grande número de projetos residenciais unifamiliares, entre as décadas de 1960 e 1970. Duda chegou a construir um acervo de mais de 300 obras, com uma linguagem pura e única, inovando nas soluções projetuais, nos materiais e na forma de construir para região.



Tomando-se como estudo de caso a residência José Augusto de Almeida, tornou-se ainda mais visível as mutações incidentes sobre suas características originais (genuinamente modernas) e o processo de reforma pelo qual está passando.

Foram considerados os princípios de Kuhl para a análise da intervenção no patrimônio edificado, e conclui-se que a nova proposta, embora visando o uso comercial, respeita parcialmente os preceitos indicados. Desenvolver uma sensibilidade arquitetônica para intervenções deste tipo, é de extrema importância, uma vez que respeita a história e trajetória das edificações trabalhadas.

A dificuldade de conservação do patrimônio moderno campinense é um problema recorrente e preocupante. Embora peculiar, o acervo em questão ainda é desconhecido no meio acadêmico nacional e passa por acelerado processo de descaracterização. Testemunha-se, em âmbito nacional e internacional, à destruição parcial ou mesmo completa do patrimônio material moderno. Embora a valorização do patrimônio cultural esteja sendo debatida com uma maior predominância atualmente, ainda é recorrente a falta de conscientização da importância de se preservar a arquitetura moderna.

A Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG, através do Grupo de pesquisas Arquitetura e Lugar, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, vem desenvolvendo trabalhos que procuram difundir e divulgar o acervo arquitetônico local. Um banco de dados é alimentado com todo o legado coletado, possibilitando a formação de um inventário moderno, disponível para fins acadêmicos e sociedade, no intuito de disseminar o máximo conhecimento sobre tal esse período histórico que foi tão importante na trajetória campinense.

Referências Bibliográficas

AFONSO, A. 2009. A retomada da metodologia projetual moderna na contemporaneidade: projetar com critérios: a busca pela identidade. In: PROJETAR, IV, São Paulo, 2009. Anais... São Paulo, Mackenzie, p. 1-17.

AFONSO, Alcília. *O processo da industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana de Campina Grande*. Barcelona: Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo. UPC, 2017.

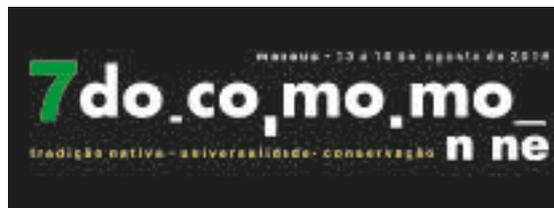
ACAYABA, Marlene Milan. *Residências em São Paulo: 1947-1975*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2011.

ALMEIDA, Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de. 2011. *Relações socioespaciais no contexto das indústrias de calçados informais de Campina Grande: Paraíba*. João Pessoa: Dissertação de mestrado em Geografia. UFPB.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2ª edição, 1991.

COSTA, L. 1995. Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: L. COSTA, *Registro de uma vivência*. São Paulo, Empresa das Artes, p. 245-258.

CASTRIOTA, L. B. *Patrimônio cultural. Conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Anablume, 2009.



- CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. 4ª. Ed. São Paulo: Estação Liberdade. UNESP, 2006.
- Carta de Burra (1999). Disponível em: <<http://www.icomos.org/australia/burra.html>> Acesso em: 19 de janeiro de 2018.
- FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- GASTÓN, C.; ROVIRA, T. El proyecto moderno: pautas de investigación. Barcelona, Ediciones UPC, 2007.
- JOKILEHTO, Jukka. Continuity and change in recente heritage. In: OERS, R.V.; HARAGUCHI, S. (Ed.) World Heritage papers, 5 Identification and documentation of modern heritage. Paris: UNESCO/WHC, 2003, p. 101-109.
- LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. 6ª edição, São Paulo, Editora Perspectiva, 2000.
- MENESES, Camilla. As residências unifamiliares de Geraldino Duda. Um estudo sobre o morar em Campina Grande nos anos 60. Trabalho de Conclusão de Curso – UFCG, Campina Grande, 2017.
- QUEIROZ, M.; MELO, F. Caminhos da arquitetura moderna em Campina Grande: emergência, difusão e a produção dos anos 1950. Recife: 1º Seminário DOCOMOMO Norte-Nordeste Recife- PE, 8 a 11 de maio de 2006.
- RIBEIRO, Rosina; NÓBREGA, Claudia. Projeto e Patrimônio: Reflexões e Aplicações. Rio de Janeiro: Rio Book's, 1ª edição, 2016, p.14-31.
- SERRA, Geraldo. Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós graduação. São Paulo: EDUSP, 2006.
- ZANCHETTI, Silvio. A conservação integrada e o desenvolvimento sustentável. Olinda, 2006. Disponível em: <<http://conservacaourbana.blogspot.com.br/2006/06/conservao-integrada-e-o.html>> Acesso em 19 de maio 2018.